

XIII SARI



Narcoturismo em Medellín: desafio à imagem internacional da Colômbia e à segurança humana

Narcotourism in Medellin: a challenge to Colombia's international image and human security

Camila Bönmann¹ 

¹Universidade Federal de Santa Maria , Santa Maria, RS, Brasil

Resumo

A forte presença do narcotráfico na Colômbia, especialmente em Medellín com a figura de Pablo Escobar, deixou marcas profundas na imagem internacional do país. Na última década, a cidade passou por um processo de ressignificação identitária, impulsionado pelo turismo de memória. Nesse contexto, o presente trabalho busca analisar como o narcoturismo impacta na imagem internacional do país e nas dinâmicas de segurança humana. Assim, utiliza-se como referência a lente da Teoria da Securitização e da segurança humana. Portanto, o objetivo geral é compreender como a exploração da memória do narcotráfico molda narrativas externas sobre Medellín e como afeta sua população. Para isso, o recorte temporal, de 2015 a 2023, justifica-se pelo lançamento da série Narcos (Netflix, 2015), que projetou o imaginário da cidade e elementos de soft power, e pelo Acordo de Paz com as FARC (2016), marcando o pós-conflito. Ainda, a pesquisa adota uma metodologia qualitativa com base em análise documental e revisão bibliográfica, utilizando reportagens nacionais e internacionais. Assim, como resultado espera-se evidenciar que o narcoturismo reforça estigmas associados a violência, limitando a diversificação da imagem internacional colombiana e espetacularizando a memória da população local.

Palavras-chave: Narcoturismo; Medellín; Securitização; Narcotráfico

Abstract:

The strong presence of drug trafficking in Colombia, especially in Medellín with the figure of Pablo Escobar, has left deep marks on the country's international image. In the last decade, the city has undergone a process of identity reinterpretation, driven by memory tourism. In this context, this study seeks to analyze how drug tourism impacts the country's international image and human security dynamics. Thus, it uses the lens of Securitization Theory and human security as a reference. Therefore, the overall objective is to understand how the exploitation of the memory of drug trafficking shapes external narratives about Medellín and how it affects its population. To this end, the time frame from 2015 to 2023 is justified by the launch of the series *Narcos* (Netflix, 2015), which projected the city's image and elements of soft power, and by the Peace Agreement with the FARC (2016), marking the post-conflict period. Furthermore, the research adopts a qualitative methodology based on documentary analysis and bibliographic review, using national and international news reports. Thus, the expected result is to show that drug tourism reinforces stigmas associated with violence, limiting the diversification of Colombia's international image and sensationalizing the memory of the local population.

Keywords: Narcotourism; Medellín; Securitization; Drug trafficking

INTRODUÇÃO

O imaginário internacional da Colômbia se consolidou historicamente, especialmente de Medellín, como símbolo do narcotráfico e da violência, imagem construída e difundida por discursos políticos, midiáticos e culturais. Ainda que o país tenha passado nas últimas décadas por processos significativos de transformação institucional e de construção da paz, esses estigmas permanecem atuando no cenário internacional, influenciando a forma como a Colômbia é percebida externamente. Nesse viés, a imagem internacional do país se apresenta como uma construção discursiva na qual determinados episódios e símbolos do passado são reiterados. Portanto, Medellín é um caso emblemático desse processo, sendo marcada pela atuação do Cartel de Medellín, especialmente nas décadas de 1980 e 1990, e pela figura de Pablo Escobar, consolidando a cidade como um dos principais símbolos do narcotráfico. Apesar dos avanços em áreas como inovação urbana e políticas de inclusão social desde o início dos anos 2000, Medellín segue sendo internacionalmente representada por narrativas que focam no seu passado violento, evidenciando a persistência de uma imagem estigmatizada.

Assim, o narcoturismo ganhou destaque ao explorar de forma turística a memória e os símbolos do narcotráfico na cidade. Sob essa ótica, ao explorar turisticamente esses espaços e biografias, esse fenômeno destacou algumas ambiguidades: ao mesmo tempo que movimentam a economia e atraem visitantes, também reativa estigmas de violência e criminalidade associados a cidade. Por conseguinte, o narcoturismo reflete uma tensão entre o desenvolvimento econômico e a perpetuação de traumas sociais, marcando um dilema para a imagem internacional da Colômbia. Ou seja, essa espetacularização da violência dificulta os esforços de reconstrução da imagem internacional da cidade. Ainda, buscando mitigar alguns desses efeitos, o chamado turismo de memória emergiu desse fenômeno, buscando ressignificar períodos de violência e reconstruir narrativas locais, com ênfase nas vítimas do narcotráfico.

Nesse contexto, o presente trabalho busca responder à seguinte questão: como o narcoturismo afetou a segurança humana e a imagem internacional de Medellín entre os anos de 2015 e 2023? A análise propõe compreender de que forma a mercantilização da memória do narcotráfico interfere na consolidação da paz e na percepção externa da Colômbia como um país em transição pós-conflito. A partir desse objetivo, o recorte temporal de 2015 a 2023 justifica-se por dois marcos fundamentais: o lançamento da série *Narcos* (Netflix, 2015), que globalizou o imaginário sobre o narcotráfico no país, e o Acordo Final para a Terminação do Conflito e a Construção de uma Paz Estável e Duradoura (2016), que representou um ponto de inflexão na política de segurança e na construção da paz no país. Metodologicamente, o trabalho adota uma abordagem qualitativa, com base na análise documental e revisão bibliográfica, com reportagens nacionais e internacionais que retratam a relação entre turismo, violência e identidade.

Em síntese, com base em autores como Atehortua Cruz e Rojas Rivera (2008), Naef (2018), Beauvais (2022), Romero Garcia (2023), Torres e Restrepo (2020), a análise busca identificar como narrativas turísticas e midiáticas reproduzem ou desafiam estigmas históricos, impactando tanto na segurança humana local quanto na imagem internacional da Colômbia. Para isso, a pesquisa utiliza como marco teórico

os conceitos desenvolvidos pelos autores Buzan, Waever e Wilde (1998), da Escola de Copenhague, como a teoria da securitização e o conceito de segurança humana – que propõe o deslocamento do foco da segurança do Estado para a proteção e dignidade do indivíduo em múltiplas dimensões, conforme definido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 1994). Ainda, utiliza-se do conceito de soft power, desenvolvido por Joseph Nye (1990), para compreender a capacidade de influência no comportamento de outros atores através da atração. Bem como, o conceito de memória adotado na presente pesquisa segue a perspectiva de Elizabeth Jelin (2002). Com isso, pretende-se compreender o narcoturismo não apenas como fenômeno econômico ou cultural, mas como um elemento essencial das disputas pela memória, segurança e imagem internacional no contexto contemporâneo da América Latina.

DESENVOLVIMENTO

Imagem Internacional da Colômbia e Legado do Narcotráfico

Para compreender o narcoturismo em Medellín, é preciso uma contextualização do período em que a cidade ficou conhecida como um dos epicentros da violência urbana não apenas na América Latina, mas em escala global. Nas décadas de 1980 e 1990, a imagem internacional da Colômbia foi moldada pelo fenômeno transnacional do narcotráfico, que foi se consolidando com a violência política e a inserção internacional do país, fazendo com que, conforme apontado por Naef (2018) Medellín fosse considerada uma das cidades mais perigosas do mundo, marcada pela violência e corrupção. Ademais, o fomento do narcotráfico colombiano não surge de maneira isolada, mas vinculado às transformações geopolíticas globais, conforme apontado por Atehortua Cruz e Rojas Rivera (2008), como o aumento do consumo de drogas após a Guerra do Vietnã (1955-1975) por parte dos combatentes norte-americanos e a reorganização do crime transnacional. Dessa forma, a partir desse contexto de

aumento de consumo que se inicia na década de 1970, principalmente de maconha e heroína, o narcotráfico colombiano foi fortalecido.

Devido a conflitos armados e a presença de organizações criminosas, como o Cartel de Medellín, a lógica do terror transformou a violência em um elemento cotidiano da cidade. Nessa perspectiva, no auge da violência em Medellín, no ano de 1991, a cidade registrou uma taxa de 380 homicídios para cada 100 mil habitantes (Brodzinsky, 2014), consolidando Medellín como a ‘capital do assassinato’ e ilustrando o fortalecimento do imaginário de violência que o narcoturismo vem explorando. Ou seja, essa taxa registrada em 1991 (Brodzinsky, 2014) evidencia o colapso das dimensões de segurança pessoal e comunitária, que são elementos essenciais da Segurança Humana. Portanto, nesse período, o narcotráfico simbolizou um projeto com capacidade de moldar instituições, desgastar estruturas estatais e reorganizar os espaços públicos (Pereira et al., 2018). Dessa maneira, a organização criminosa liderada por Escobar teve grande influência nas dinâmicas territoriais e políticas, impulsionando também condições instáveis e de insegurança humana no período marcado pela “Guerra às Drogas”, dada a complexidade da situação colombiana (Atehortua Cruz e Rojas Rivera, 2008). Nesse viés, o imaginário acerca da Colômbia ultrapassou as fronteiras e circulou através de meios de comunicação internacionais, construindo um imaginário global associando o país ao perigo, a criminalidade e a instabilidade, dando base para o que viria a ser o narcoturismo. Desse modo, como observa Naef (2018), a repercussão internacional da violência na Colômbia foi um estigma que perdurou sobre o país, principalmente em torno da figura de Pablo Escobar e seu cartel. Essa percepção de constante insegurança e guerra contra organizações criminosas foram altamente difundidos, tornando a Colômbia como um sinônimo de violência espetacularizada.

Em suma, essa imagem internacional da Colômbia associada ao narcotráfico e a violência se deve a diversos fatores, tanto internos quanto externos. Ainda, como apontam Pereira et al. (2018) a securitização dessa ameaça, que ocorreu de forma progressiva, fez com que a política externa norte-americana desempenhasse um

papel relevante com seus discursos. Assim, campanhas sociais e formação de agências especializadas para o combate ao tráfico de drogas, especialmente na produção e comercialização, reforçaram essa imagem da Colômbia como um epicentro global das drogas ilícitas (Pereira et. al., 2018). Levando essas narrativas em consideração, a Colômbia passou a ser vista como incapaz de controlar seu próprio território, simbolizando tanto uma ameaça à segurança internacional quanto de violência urbana. Com o passar do tempo, a construção da imagem internacional colombiana foi se tornando objeto de fascínio global (Beauvais, 2022), na qual mesmo após a queda de grandes cartéis permaneceu marcada por seu passado violento. Nesse contexto, a imagem internacional constitui um elemento que atua diretamente nas dinâmicas das relações internacionais, influenciando nas interações e nas formas de inserção dos Estados no sistema internacional, especialmente em locais com grande diversidade de atores e cenários, como a Colômbia (Atehortua Cruz e Rojas Rivera, 2008). Assim, a simplificação de uma realidade complexa, como é o caso colombiano, faz com que a interpretação de processos políticos e sociais sejam afetadas por essa estigmatização.

Soft power, mídia e imaginário global de Medellín

O imaginário global de Medellín foi guiado por eventos históricos e sua representação internacional, fazendo com que a cidade se tornasse um símbolo de violência extrema associada ao narcotráfico. A fim de explicar esse fenômeno, utiliza-se o conceito de soft power, formulado por Joseph Nye (1990), para se referir a capacidade de um Estado influenciar o comportamento de outros atores através da atração, não da coerção. Portanto, esse processo se manifesta fortemente através da cultura e em práticas discursivas, e no contexto das Relações Internacionais, o soft power possui papel central na construção de narrativas que moldam o posicionamento dos Estados. Sendo assim, a imagem internacional da cidade não resultou de um processo orgânico, mas de uma construção deliberada por reportagens, documentários e discursos que representavam Medellín como um local de desordem e colapso institucional, e os

turistas “continuam chegando em busca da Medellín retratada em *Narcos* ou *El Patrón del Mal*.” (Valencia, 2023, tradução nossa)¹. Por conta disso, países que exercem forte soft power conseguem construir uma imagem internacional positiva, diferentemente do caso colombiano onde houve a popularização da imagem de traficantes, sendo esses representados de várias maneiras, por vezes como vilões e em outros momentos como deuses (Naef, 2018). Esse processo de estigmatização contribui também para uma identidade local fragmentada, fazendo com que o passado associado ao narcotráfico fosse central na representação de Medellín, mesmo após processos de transformação urbana e políticas de inovação.

Nesse viés, o impacto das produções midiáticas internacionais reavivou a curiosidade pela história dos cartéis e contribuiu para consolidação de um soft power paradoxal, sendo um vetor para disseminar narrativas que alcançaram níveis globais. Portanto, a mídia não apenas relatava o que ocorria na Colômbia, mas enquadrava uma realidade que trazia mais audiência, centrando em narrativas sobre o narcotráfico e a violência. Por um lado, o país foi projetado internacionalmente com produções audiovisuais de grande circulação - como a série *Narcos* (2015) produzida pela Netflix - enquanto, de outro lado, reforçou estigmas associados à violência, ao narcotráfico e à corrupção, trazendo uma certa misticidade (Naef, 2018). Na produção de *Narcos* (2015), a centralidade da figura de Pablo Escobar traz uma personalização da violência, reduzindo muitas vezes um processo complexo a um personagem individual. Assim, conforme indicado por Palomo (2018), a série *Narcos* desenvolveu curiosidade em seus espectadores, modificando a imagem do Cartel de Medellín, visto que se transformou em um produto cultural consumível e se sobrepõe a outras dimensões da cidade, simplificando a compreensão do narcotráfico e das dinâmicas sociais e políticas que sustentaram o conflito. Ou seja, essas produções reforçaram estigmas e distorceram narrativas, na qual essa mercantilização da violência difunde a história da Colômbia de maneira fragmentada e centrada, majoritariamente, na figura de Pablo Escobar, desvinculando o contexto histórico e as vítimas dessa violência.

¹ No original: “siguen llegando en busca de la Medellín contada en *Narcos* o *el Patrón del Mal*.”

Ademais, além das produções acima citadas, a contemporaneidade apresenta novos vetores de disseminação desse imaginário, como é o caso das redes sociais – principalmente o TikTok e o Instagram. Nessa perspectiva, enquanto a Colômbia investe em campanhas de repaginação do país, buscando dar visibilidade a biodiversidade e a cultura, as plataformas digitais promovem um soft power espontâneo. Assim, as recomendações de conteúdos e locais para visitar se transformam em tendências de consumo visual e dificultam a narrativa institucional que vem sendo abordada, pois atraem o turista pelo fascínio do crime (Torres e Restrepo, 2020). Sendo assim, essas produções transnacionais acabam por reforçar um estereótipo, pois favorecem narrativas dramáticas ou simplificadas e acabam não correspondendo a uma influência benéfica (Nye, 1990). Portanto, a aplicação do conceito de soft power no caso de Medellín acaba revelando dinâmicas ambíguas ou negativas, produzindo efeitos contrários ao reposicionamento que a cidade vem buscando.

Assim, a mídia influencia também as dinâmicas de turismo, podendo perceber o narcoturismo como um exemplo da atuação do soft power a partir da mobilização de produtos culturais que definem a maneira como o país é percebido no cenário global, não refletindo, muitas vezes, os interesses nacionais. Conforme apontado por Torres e Restrepo (2020, p. 15, tradução nossa) “estas características culturais adotadas pela população trouxeram uma estigmatização social e, ao mesmo tempo, chamativa da imagem da cidade de Medellín e de seus habitantes tanto em nível nacional quanto internacional;”¹¹, ou seja, o país precisa enfrentar uma atração internacional que advém de estigmas históricos. Portanto, a Colômbia enfrenta adversidades ao lidar com dilemas de disputas de narrativas, ligando-se ao debate entre o estigma do narcotráfico e as políticas de reconstrução da imagem nacional.

¹¹ No original: “Estas características culturales adoptadas por la población trajeron una estigmatización social y a la vez llamativa de la imagen ciudad de Medellín y sus habitantes, tanto a nivel nacional como internacional;”.

NARCOTURISMO E MEMÓRIA EM MEDELLÍN

O narcoturismo em Medellín surge como uma expressão que representa a complexidade na relação entre memória, violência e economia colombiana. Portanto, o conceito de narcoturismo vai muito além de sua dimensão turística, podendo ser compreendido como uma prática econômica e definido como a relação entre turismo convencional e atividades turísticas que visitam, consomem e estetizam espaços, biografias e símbolos marcados pelo narcotráfico (Torres e Restrepo, 2020). Ainda, para analisar o narcoturismo, é fundamental delimitar o conceito de memória que aqui é compreendido com base na definição de Elizabeth Jelin (2002) como um campo de disputa. Para a autora, a memória é um campo aberto de conflito que disputam sobre o que deve ser lembrado ou esquecido (Jelin, 2002), portanto, Medellín observa essa tensão entre os operadores do narcoturismo e as vítimas que buscam reconhecimento. Sendo assim, o narcoturismo pode ser identificado no final dos anos 1990 e início dos anos 2000, mas alcança novas dimensões a partir de 2015. Esse aumento do turismo voltado para o narcotráfico pode ser explicado a partir da expansão da série *Narcos* (Netflix, 2015), que intensificou a circulação internacional dessas narrativas, e o Acordo Final para a Terminação do Conflito e a Construção de uma Paz Estável e Duradoura (Colômbia, 2016), que ampliou o fluxo de turistas ao reforçar a percepção de segurança. Por conta disso, os narco tours atraem turistas que buscam esse imaginário produzido pela mídia, no qual

[...] buscan encontrar un reflejo de los imaginarios creados a partir del consumo de diferentes productos basados en el narco cultura, y de los diferentes relatos contados que reflejan las historias de los grandes capos del narcotráfico, y en este caso específico de la vida de Pablo Escobar Gaviria (Romero Garcia, 2023, p. 36).

Isto posto, a convergência entre os fenômenos midiáticos e político-institucionais, contribuirá para um contexto de abertura, transformando o narcotráfico em um produto turístico.

Apartir disso, Medellín passou a conviver com a mercantilização de seus episódios traumáticos, dividida entre o potencial de impulsionar a economia e as tensões que isso produz. Sendo assim, como apontado por Torres e Restrepo (2020), reconhece-se que esse fenômeno trouxe uma dinamização da economia local, aumentando o fluxo de turistas e atraindo investimentos. Contudo, esses benefícios acabam se concentrando em instituições privadas que promovem esses tours, enquanto os moradores que têm suas vidas expostas acabam não recebendo compensações. Além disso, como aponta Naef (2018), o impacto do narcoturismo é ambíguo, pois atrai visitantes que podem se interessar por essa herança do narcotráfico e ao mesmo tempo reforça os estigmas de Medellín como um local violento. Ou seja, muitos turistas reduzem Medellín ao seu passado violento, ignorando as transformações ocorridas no campo de inovação urbana, educação e inclusão social, que contribuem para nova narrativa que a cidade vem tentando projetar (Beauvais, 2022). Dessa forma, ao dissociar o contexto social das vítimas, o narcoturismo acaba contribuindo para a banalização da violência, gerando tensões entre memória e turismo no contexto pós-conflito.

Memória, violência e disputas narrativas em Medellín

Diante do exposto acima, o turismo de memória emerge em Medellín como uma resposta às tensões produzidas pelo narcoturismo, apresentando-se como uma alternativa que busca reconstruir a identidade e ressignificar espaços que foram marcados pela violência. Nesse viés, tal fenômeno acabou reduzindo a cidade a um episódio turístico midiático, fazendo com que

Em um território como Medellín, o deslumbrante, massivo e divertido desenvolvimento do turismo em torno de Escobar bloqueia atualmente o processo de apropriação do passado por parte dos habitantes, porque fica inscrito na reação ou no conflito (Beauvais, 2022, p. 16, tradução nossa)^{III}.

Portanto, as iniciativas de turismo de memória buscam focar seu olhar no sofrimento das vítimas e na resistência, compreendendo os impactos do passado e colaborando com processos de transformação de narrativas. Assim, como aponta

^{III} No original: "En un territorio como Medellín, el deslumbrante, masivo y entretenido desarrollo del turismo en torno a Escobar bloquea actualmente el proceso de apropiación del pasado por parte de los habitantes, porque queda inscrito en la reacción o en el conflicto".

Romero Garcia (2023), esse esforço para romper com o imaginário de Medellín como um símbolo do narcotráfico, através de turismos de memória, abre espaço para memórias plurais, entrelaçadas e que valorizem a dignidade humana.

O turismo de memória foi fortalecido a partir de iniciativas locais e organizações que não concordavam com essa mercantilização. Dessa forma, o turismo de memória buscou dar voz às vítimas e seus descendentes, bem como para grupos que atuam na construção de diversas categorias de paz no país (Rubio, 2021). Ainda, esse tipo de turismo abrange perspectivas mais amplas de segurança humana, considerando não apenas a redução dos índices criminais, mas também a reconstrução da dignidade e do pertencimento social. Concomitante a isso, Torres e Restrepo (2020) destacam que o turismo de memória também desempenha papel essencial na reconstrução da identidade da cidade, utilizando-se da valorização dos avanços na educação, cultura e inovação urbana, contrapondo a narrativa simplista dos narco tours. Dessa forma, muitos lugares foram ressignificados, criando lugares de reflexão e simbolismo onde antes eram locais de grande violência, projetando uma identidade de Medellín baseada na valorização, reinvenção e resiliência. Alguns exemplos dessa ressignificação, que fazem parte do urbanismo social – política de integração iniciada no governo de Sergio Fajardo que utiliza infraestrutura pública para reduzir desigualdade e combater a criminalidade em áreas marginalizadas –, são o Museo Casa de la Memoria, que centraliza a voz das vítimas, e o Parque Memorial Inflexión, construído após a demolição do Edifício Mônaco^{IV}.

Logo, essas mudanças vão muito além da estética urbana buscando, também, romper com essa estigmatização, substituindo símbolos do narcotráfico por espaços de reflexão e reparação simbólica. Ou seja, Romero Garcia (2023) argumenta que não são apenas arquitetura, mas uma maneira de comunicar ao mundo as mudanças da cidade. Portanto, o turismo de memória é utilizado como uma ferramenta de reposicionamento da cidade no cenário global, contribuindo para valorização do comprometimento com a paz, permitindo que Medellín seja vista por suas diversas identidades e transformações, sem esquecer do seu passado (Romero Garcia, 2023).

^{IV} O Edifício Mônaco, situado no bairro El Poblado, serviu como residência da família de Pablo Escobar e foi alvo de um atentado pelo Cartel de Cali em 1988, marcando o início da guerra aberta entre as organizações. Em 2019, a prefeitura de Medellín demoliu o edifício e substituiu-o pelo Parque Memorial Inflexión, dedicando o espaço às vítimas (France Presse, 2019).

NARCOTURISMO, SECURITIZAÇÃO E SEGURANÇA HUMANA

A relação entre narcoturismo e segurança humana em Medellín deixa evidente o legado do narcotráfico nas estruturas sociais, políticas e simbólicas da cidade. Ainda que a percepção externa de estabilidade pós-Acordo de Paz com as FARC-EP^v, esse aumento do fluxo de turistas produziu tensões acerca de vulnerabilidades e disputa por narrativas. Dessa maneira, como mostram Torres e Restrepo (2020), o narcoturismo acaba reorganizando práticas econômicas e culturais em locais que foram marcados pela violência, abrindo feridas que ainda não foram totalmente cicatrizadas. Assim sendo, compreender seus impactos pela lente da segurança humana é fundamental, uma vez que, conforme o Relatório do Desenvolvimento Humano (PNUD, 1994), o foco desloca do Estado para a proteção das pessoas, priorizando sua integridade e dignidade.

Portanto, os impactos do narcoturismo sob essa perspectiva podem contribuir para a manutenção da violência simbólica, reforçando a estigmatização e a exclusão da população local. Nesse viés, Medellín apresenta os efeitos dessa ambiguidade do narcoturismo, ao mesmo tempo que atrai visitantes pela sua ressignificação, também reforça desigualdades (Naef, 2018). Ou seja, aos moradores que experienciaram essa violência direta nos anos 1980 e 1990, a mercantilização turística desses locais e símbolos representa uma continuidade desse processo. De acordo com o exposto anteriormente, muitas vezes os tours são carregados de espetacularização e narrativas simplificadas, fazendo com que haja grande circulação de turistas em bairros marcados pelo trauma, incidindo diretamente na segurança emocional, econômica e comunitária (Beauvais, 2022).

Ademais, o narcoturismo acaba reforçando ou reproduzindo visões estereotipadas da cidade, associando a violência e criminalidade. Por conta disso, a complexidade de Medellín é reduzida, inviabilizando esforços de reconstrução urbana e social que têm

^v FARC-EP: Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia - Exército do Povo (Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia - Ejército del Pueblo). Fundada em 1964, foi a principal e mais antiga guerrilha de orientação marxista do país, envolvida no conflito armado interno colombiano por mais de 50 anos, sendo desmobilizada após a assinatura do Acordo de Paz de 2016 (Britannica, 2025).

sido implementados desde o início dos anos 2000 (Torres e Restrepo, 2020). Portanto, quando a identidade da cidade é intrínseca a violência, o estigma torna-se um fator de insegurança, limitando oportunidades e impactando na autoestima coletiva. Como observa Naef (2018), o formato principal do narcoturismo perpetua desigualdades, concentrando lucros em iniciativas privadas e desconsiderando a precariedade das populações afetadas. Nessa perspectiva, bairros residenciais são transformados em cenários de entretenimento sem o consentimento da população, fazendo com que haja uma constante presença de turistas. Assim, a comunidade vê o estigma de que seu território pertence ao crime sendo reforçado, afetando a segurança humana na sua dimensão psicológica e social.

Ainda, é preciso ressaltar as inseguranças sociais, emocionais e urbanas, as quais muitas vezes transformam a memória coletiva em uma atração turística, congelando Medellín em um momento histórico complexo (Beauvais, 2022). Levando em consideração o contexto histórico do período de “Guerra às Drogas”, o narcotráfico foi uma ameaça securitizada, o qual não só legitimou a atuação exacerbada dos Estados Unidos, como também construiu a narrativa da Colômbia como um país perigoso, no qual a principal ameaça estava na produção e comercialização de drogas ilícitas (Atehortua Cruz e Rojas Rivera, 2008). Ainda, o país tentou dessecuritizar sua imagem por meio de reformas institucionais e pela cultura, mas o narcoturismo continua utilizando da narrativa do período violento na Colômbia, evidenciando que a memória pode modificar os esforços de construção de uma paz estável quando tratada como mercadoria.

O estigma securitizado e perspectivas de dessecuritização da violência

Para compreender esse processo, parte-se da Teoria da Securitização, desenvolvida por Buzan, Wæver e Wilde, no que ficou conhecida como Escola de Copenhague. De acordo com os autores, a securitização ocorre quando um ator determina um fenômeno como ameaça existencial, havendo uma politização extrema, justificando também medidas exacerbadas (Buzan et al., 1998). Portanto,

com o surgimento dessas novas ameaças que afetam a segurança humana, as quais através dos atos de fala recebem maior atenção e espaço, no caso do narcotráfico colombiano e a reação estadunidense. Ou seja, ao intensificar o combate ao tráfico de drogas, especialmente nos anos 1980 e 1990, os Estados Unidos buscaram resolver o problema através da produção, justificando medidas exacerbadas,

Sendo assim, na construção de todos os discursos e no processo gradual de entendimento do inimigo, iniciados com a política de Nixon e sequenciados por Ronald Reagan, é incontestável que a questão do narcotráfico colombiano estava securitizada pelos Estados Unidos da América (Pereira et al., 2018, p. 211).

Como pode-se observar, a securitização do narcotráfico não foi um processo rápido e simples, mas que ocorreu de forma gradual e com diferentes especificidades de acordo com cada governo.

Entretanto, após o Acordo de Paz de 2016, houve um movimento de dessecuritização – estratégia contrária do processo de securitização – no qual a violência deixa ser apresentada apenas como ameaça, mas também se enquadra em narrativas de reconstrução, sendo conhecida como uma cidade em transformação (Beauvais, 2022). Sendo assim, esse reposicionamento permite que fenômenos associados originariamente ao risco passem a integrar processo de valorização da memória, aprendizagem e reconstrução simbólica. Pode-se observar a transição de Medellín, muitas vezes descrita como a mudança de ‘murder capital’ para ‘model city’ (Brodzinsky, 2014), como um exemplo desse esforço de dessecuritização. Ou seja, por meio do urbanismo social, o governo buscou dar foco ao desenvolvimento humano, utilizando também do soft power para espalhar uma imagem de inovação e resiliência. Portanto, essa tentativa de dessecuritização contribui para explicar os avanços ocorridos em Medellín, onde a cidade atingiu mais turistas e se reinventou em discursos de valorização da inovação urbana e cultural (Torres e Restrepo, 2020).

Além disso, é válido destacar que o narcoturismo opera em direção oposta a da dessecuritização, visto que vendem uma percepção de perigo e ilegalidade. Em última

análise, a paz em Medellín mostra-se frágil, visto que um trauma coletivo é vendido como entretenimento. Assim, a paz encontra-se no equilíbrio entre os esforços para construção de um futuro inovador e na mercantilização de seu passado violento que ainda produz lucros (Guilland e Naef, 2019). Ademais, é necessário reconhecer que o processo de dessecuritização não elimina os traços da violência, mas abre espaço para novas disputas por memória, lucro e narrativa. Nesse cenário, enquanto o narcoturismo promove, novamente, uma securitização da cidade ao reativar os estigmas, a Colômbia busca implementar processos de dessecuritização. Assim, a demolição do Edifício Mônaco em 2019 é um exemplo central dessa estratégia, visto que essa ação se mostra como um ato de fala físico que comunica o encerramento de um ciclo de ameaça e busca substituir a narrativa dominante pela de reparação às vítimas (France Presse, 2019). Dessa forma, enquanto o narcoturismo pautar o imaginário, a dessecuritização será um processo incompleto, impedindo que a identidade nacional seja consolidada plenamente sem vinculação a violência histórica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise sobre o narcoturismo em Medellín evidencia como a memória do narcotráfico permanece central na construção de identidades locais, na percepção internacional da Colômbia e nas dinâmicas de segurança humana. Desse modo, mesmo com diversos avanços no campo da inovação, observa-se que a cidade ainda enfrenta desafios com a mercantilização de seu passado violento, principalmente com a globalização de narrativas sobre Pablo Escobar com a mídia internacional. Sendo assim, o narcoturismo acaba reiterando alguns estigmas históricos que reduzem Medellín a um imaginário de violência e criminalidade, apesar de impulsionar a economia e atrair visitantes. Nesse viés, embora o narcoturismo impulsione a economia local, ele o faz ao custo da constante estigmatização do território e da invisibilidade das vítimas. Assim, o fenômeno evidencia essa tensão entre desenvolvimento econômico e preservação da dignidade da população afetada pela violência no auge do narcotráfico.

Portanto, a espetacularização da violência a partir dos narco tours que reforçam as desigualdades e fragilidades em dimensões essenciais da segurança humana, fazendo com que o turismo de memória se apresente como um recurso de superação. Ou seja, o turismo de memória busca ressignificar os traumas, dando voz às vítimas e construindo novas narrativas de Medellín, alinhados ao esforço de manutenção e consolidação da paz e da reconstrução da identidade da cidade. Ainda assim, o turismo de memória é uma tentativa que encontra obstáculos a serem superados para sua plena aplicação. Em suma, ao utilizar como lente teórica a Teoria da Securitização, conclui-se que o narcoturismo atua como uma resistência ao processo de dessecuritização que a Colômbia vem buscando após o Acordo de Paz com as FARC de 2016. Portanto, enquanto a narrativa comercial permanecer, o processo de dessecuritização do país estará incompleto. Assim, esse movimento abre espaço para pluralidade de narrativas e identidades da cidade, deixando em aberto o debate sobre memória, economia e segurança. Contudo, o narcoturismo revela-se como um elemento estruturante nas disputas contemporâneas sobre identidade, representação internacional e segurança humana, demonstrando que a consolidação da paz depende também da maneira como o passado é lembrado.

REFERÊNCIAS

- ATEHORTUA CRUZ, A. L.; ROJAS RIVERA, D. M. El narcotráfico en Colombia. Pioneros y capos. **Historia y Espacio**, [S. l.], v. 4, n. 31, p. 169–207, 2008. DOI: 10.25100/hye.v4i31.1680. Disponível em: https://historiayespacio.univalle.edu.co/index.php/historia_y_espacio/article/view/1680. Acesso em: 27 ago. 2025.
- BEAUVAIS, Camille. Turismo oscuro, “turismo de Netflix”: apuestas y conflictos entre agentes en Medellín. **Via Tourism**, 2022. DOI: <https://doi.org/10.4000/viatourism.8925>. Disponível em: <https://journals.openedition.org/viatourism/8925>. Acesso em: 27 ago. 2025.
- BRITANNICA. FARC. **Enciclopédia Britânica**, 28 dez. 2025. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/FARC>. Acesso em: 09 jan. 2026.
- BRODZINSKY, Sibylla. From murder capital to model city: is Medellín’s miracle show or substance?. **The Guardian**, 17 abr. 2014. Disponível em: https://www.theguardian.com/cities/2014/apr/17/medellin-murder-capital-to-model-city-miracle-un-world-urban-forum?CMP=share_btn_url. Acesso em: 20 dez. 2025.
- BUZAN, Barry; WAEVER, Ole; WILDE, Jaap de. **Security: A New Framework For Analysis**. Boulder, Lynne Renner Publishers, 1998.

COLÔMBIA. Gobierno Nacional. **Acuerdo final para la terminación del conflicto y la construcción de una paz estable y duradera**. Bogotá, D.C, Presidencia de la República, 24 nov. 2016. Disponível em: https://www.cancilleria.gov.co/sites/default/files/Fotos2016/12.11_1.2016nuevoacuerdofinal.pdf. Acesso em: 02 nov. 2025.

FRANCE PRESSE. Colômbia implode prédio que foi a 'fortaleza' de Pablo Escobar. **G1**, 22 fev. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/02/22/colombia-implode-predio-que-foi-a-fortaleza-de-pablo-escobar.ghtml>. Acesso em: 21 dez. 2025.

GUILLAND, Marie-Laure; NAEF, Patrick. Os desafios do turismo frente a construção da paz na Colômbia. Tradução de Abel Pojo Oliveira e Rita de Cássia Ariza da Cruz. **Tourism Review**, v. 15, 2019. Disponível em: <https://journals.openedition.org/viatourism/3750#quotation>. Acesso em: 31 out. 2025.

JELIN, Elizabeth. **Los trabajos de la memoria**. Madrid, Siglo XXI de España Editores, 2002.

NAEF, Patrick. "Narco-heritage" and the Touristification of the Drug Lord Pablo Escobar in Medellín, Colombia. **Journal of Anthropological Research**, v. 74, n. 4, 2018. Disponível em: <https://www.journals.uchicago.edu/doi/abs/10.1086/699941>. Acesso em: 27 ago. 2025.

NARCOS. Direção José Padilha. Estados Unidos: Netflix, 2015-2017. Série televisiva.

NYE, Joseph. Soft Power. **Foreign Policy**, n. 80, p. 153-171, 1990. DOI: <https://doi.org/10.2307/1148580>. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/1148580?origin=crossref>. Acesso em: 15 nov. 2025.

PALOMO, Alberto G. Narcoturismo en Colombia: la ruta de plata y plomo. **El confidencial**, Medellín, 08 jan. 2018. Disponível em: https://www.elconfidencial.com/mundo/2018-01-08/narcoturismo-en-colombia-la-ruta-de-plata-y-plomo_1501912/. Acesso em: 09 nov. 2025.

PEREIRA, Nathália Camargo; DOS SANTOS, Leonardo Alexandre; CHAVES, Nathália de Cássia Félix. A securitização do narcotráfico colombiano: uma perspectiva construtivista. **Fronteira: Revista de Iniciação Científica em Relações Internacionais**, Belo Horizonte, v. 17, n. 34, p. 204-220, 2018. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/fronteira/article/view/16484>. Acesso em: 14 nov. 2025.

ROMERO-GARCIA, Leidy Mayerly. Resignificando el turismo, del narcoturismo al turismo de memoria como estrategia de posicionamiento cultural en la ciudad de Medellín. **Repositório: Uniagustiniana**, 2023. Disponível em: <https://repositorio.uniagustiniana.edu.co/items/5ed8fcea-4028-47fa-bf86-6d9567eda9c5>. Acesso em: 27 ago. 2025.

RUBIO, Gladys Adriana Espinel. Los conceptos de paz en el acuerdo entre el gobierno y las FARC en Colombia: Un análisis a cinco años de la firma. **Revista Boletín Redipe**, v. 10, n. 13, p. 590-602, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36260/rbr.v10i13.1772>.

TORRES URIBE, Daniela; RESTREPO MARTÍNEZ, Juan. **Narco cultura, narco turismo y acciones políticas locales en Medellín – Colombia en el período 2005-2019**. Trabalho de Conclusão de Curso (Faculdade de Negócios Internacionais) - Escuela de Economía, Administración y Negocios. 2020. Disponível em: <https://repository.upb.edu.co/handle/20.500.11912/6333>. Acesso em: 27 ago. 2025.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME (UNDP). **Human Development Report 1994**. New York, Oxford University Press, 1994.

VALENCIA, Juan Felipe Zuleta. La deformada historia que cuentan en los narcotours en Medellín. **El colombiano**, 15 set. 2023. Disponível em: <https://www.elcolombiano.com/antioquia/la-deformada-historia-que-cuentan-en-los-narcotours-de-medellin-EK22397388>. Acesso em: 05 nov. 2025.

Autoria

1 Camila Bönmann

Graduanda em Relações Internacionais

<https://orcid.org/0009-0000-1029-9681> • camila.bonmann@gmail.com

Como citar este artigo

BÖNMANN, C. Narcoturismo em Medellín: desafio à imagem internacional da Colômbia e à segurança humana. **InterAção**, Santa Maria, v. 17, n. 2, e96173, p. 1-19, jun. 2026. DOI 10.5902/1980509896173. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5902/2357797596173>. Acesso em: dia mês abreviado. ano.

Artigo da XIII SARI

XIII Semana Acadêmica de Relações Internacionais (SARI)

A XIII SARI foi organizada pelo Diretório Acadêmico de Relações Internacionais, ocorreu entre os dias 10 e 14 de novembro de 2025, na Universidade Federal de Santa Maria, reunindo estudantes, pesquisadores e especialistas em torno de uma programação diversificada. O evento contou com palestras que abordaram temas relevantes e contemporâneos, como crime organizado, conflitos internacionais, direitos humanos, tecnologias emergentes, guerra cibernética, construção da paz e questões relacionadas à Amazônia e ao meio ambiente, entre outros.

Alinhada ao tripé fundamental das instituições de ensino superior - ensino, pesquisa e extensão -, a XIII SARI reafirma a importância da universidade como espaço de produção e democratização do conhecimento científico, além de contribuir para a formação acadêmica e o desenvolvimento pessoal dos(as/es) estudantes. Em uma dimensão mais ampla, o evento reflete o papel social da universidade; em uma perspectiva mais específica, destaca-se por ampliar o repertório dos discentes e apresentar a diversidade temática presente no campo das Relações Internacionais, especialmente para aqueles que estão em início de curso.

Nesse sentido, a temática abrangente da XIII SARI permitiu não apenas a introdução dos estudantes a diferentes áreas de estudo, mas também a valorização de temas ainda pouco explorados na grade da UFSM, por meio da participação de especialistas de diversas áreas do conhecimento. Além disso, o evento se destacou por incentivar o protagonismo estudantil, uma vez que foi organizado por estudantes e voltado para estudantes, promovendo tanto a participação ativa quanto o engajamento crítico.

Como marco importante desta edição, destaca-se a retomada dos painéis temáticos com apresentação de trabalhos acadêmicos dos próprios alunos - prática que não ocorria há cerca de dez anos -, acompanhada da previsão de publicação em anais do evento, em parceria com o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Relações Internacionais - Ana Lélia (NEPRI/UFSM). Essa iniciativa reforça o compromisso da SARI com a produção científica e com a valorização das vozes estudantis dentro da universidade.

